

MAIS DINHEIRO

Obra do Reviva pode ter aumento superior a R\$ 12,2 milhões

Após ter oferecido o projeto por R\$ 49 milhões, empresa construtora pede aditivo de contrato

RENATA VOLPE,
NATALIA YAHN E
TAINÁ JARA

A obra do Reviva Campo Grande terá o primeiro aditivo nove meses depois do início do projeto. Orçada em R\$ 58 milhões, a empresa que venceu a licitação, Engepar Engenharia, ofereceu os serviços por R\$ 49 milhões para a revitalização da Rua 14 de Julho, mas, devido à complexidade da obra, será necessário o adicional ainda sem previsão de ser liberado.

Segundo a coordenadora da Central de Projetos, Catiana Sabadin, o aditivo ainda está em análise e não deve chegar a 25%, que é o máximo permitido por lei. Caso chegue a esse limite, a obra pode atingir R\$ 61,250 milhões. “A planilha inteira era de R\$ 58 milhões, mas a empresa entrou com R\$ 49 milhões, ficou abaixo. E não teve reprogramação”, explicou.

Em reportagem publicada no **Correio do Estado**, em setembro do ano passado, a empresa Engepar Engenharia, reponsável pela execução das obras, já havia confirmado a aprovação do aditivo pelo Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID). No entanto, o sócio proprietário da empresa Carlos Clementino, continua sem confirmar o valor do reajustado. “Isto dependerá das medições. Há serviços que tentamos otimizar par não gerar mais gastos, por exemplo, ao invés do trabalho noturno negociamos com os funcionários jornada dupla para a obra andar mais depressa”.

A ordem de serviço foi as-



Saiba

Consultoria

Foi publicada ontem (18) no Diário Oficial de Campo Grande a contratação do consultor Fernando Ferreira de Araújo Souza, no valor de R\$ 90 mil para a consultoria em viabilidade econômica e financeira para provisão de habitação de interesse social no entorno da Orla Ferrovária.

sinada 15 de maio do ano passado, mas efetivamente o início das obras foi no dia 6 junho. Os serviços vão contemplar trecho da Rua 14 de Julho, entre as avenidas Fernando Corrêa da Costa e Mato Grosso.

Conforme Catiana, para as obras em si, houve mobilização de canteiro, equipamentos e foi preciso mudar totalmente o cronograma, que se mostrou furado, nas palavras dela. “Fizemos um novo planejamento, pois inicialmente a gente previa 38 dias em cada quadra. Fomos extremamente otimistas e é uma obra muito difícil, que pode ser finalizada em dois meses. São dois meses para infraestrutura no meio da via e depois quase dois meses na sequência, para fazer o meio-fio, estacionamento, calçadas. Em dois meses o trânsito é liberado”.

Do início da obra até o fim, a previsão é de 20 meses, ou seja, até março de 2020. Porém, o planejamento da prefeitura e as ações estão sendo feitas, segundo a coordenadora, pa-

ra terminar até o final deste ano. “A prefeitura, Engepar, supervisão estão fazendo uma força-tarefa para o Natal deste ano. Não quer dizer que vá conseguir, pode ser que fique alguns serviços”, esclareceu.

Equipes trabalham na obra tanto no asfalto quando fazendo calçadas. Em alguns trechos, há interdições na passagem para pedestres, que muitas vezes se confundem por onde passar e onde podem trafegar.

No trecho da 14 de Julho entre a Marechal Cândido Mariano Rondon e a Rua Maracaju, o contrapiso da calçada foi feito e estão sendo colocados os pisos, além do tátil. Porém, alguns estão soltos e outros ainda não foram colocados, como também faltam os detalhes no local dos postes (há previsão de tirar os postes de energia). Por isso, é preciso atenção de quem anda por ali.

O arquiteto responsável pela supervisão das calçadas, Amilton Candido de Oliveira, afirmou ter 50 pessoas na execução da calçada, da regularização do contrapiso até a lavagem e aplicação de resina protetora. “A nossa meta é de três semanas para cada lado da rua e uma semana para pente-fino (detalhes), lavagem com máquina e aplicação de resina”. Conforme Amilton, eles trabalham para diminuir o prazo.

De acordo com Catiana, nenhuma calçada precisa ser refeita e a primeira quadra, situada na 14 de Julho com a Avenida Fernando Corrêa da Costa, foi um teste. “A gente precisava colocar mobiliário



BRUNO HENRIQUE

REVIVA CAMPO GRANDE. Serviços em andamento na área central da cidade

urbano para conseguir ver a linha menor para o piso tátil. Executamos completamente e depois começamos a instalar bicicletários, lixeiras, totem. Tiramos os fios, mas aparecem outros equipamentos e depois temos que ver o melhor local para colar o piso tátil. A primeira quadra era de testes, onde a gente fez alinhamento melhor após instalação equipamentos e mobiliários”.

COMERCIANTES

A quadra da 14 entre Maracaju e Antônio Maria Coelho está fechada. Os comerciantes deste trecho amargam queda nas vendas de até 70%, isso, com apenas um mês de interdição.

José Batista, proprietário da loja Center Jeans, não sabe se vai fechar as portas, depois de 23 anos na esquina da Maracaju com a 14. “Precisei mandar uma funcionária embora, porque as vendas caíram muito. Estou com duas, apenas”.

Batista reclamou que mesmo com essa situação de trecho impedido, não há isenção de imposto e muito menos, baixa no valor do aluguel. “Os comerciantes que estão arcando com o prejuízo, assim fica difícil de sobreviver”.

Valéria Mendes Teixeira, proprietária da loja de bijuterias Kawanny, em um mês, teve 70% de queda nas vendas. “Para reverter essa situação é preciso que essa obra termine. A equipe não trabalha sábado à tarde nem domingo. Agora mesmo (segunda-feira de manhã), não há ninguém trabalhando”.

Proprietário da Koch Presentes, Daniel Hisao, tem a loja há 30 anos e disse nunca ter passado uma queda nas vendas, como a de agora. “Queda de 40% a 50%. A gente está bancando o prejuízo. Essa obra precisa terminar o mais rápido possível”.

Os três empresários disseram que não há equipes trabalhando à noite, assim como o prometido e divulgado pela Prefeitura de Campo Grande, em dezembro do ano passado.

Alguns consumidores reclamam da falta de organização da obra, outros acham que será benéfica para a cidade. É o caso da dona de casa, Nilda dos Santos, de 59 anos. “Acho que a obra privilegia os consumidores que vêm até o Centro de ônibus, pois as calçadas estão mais largas e essa é uma vantagem. A obra vai ficar boa para nós. A rua vai ficar bonita”.

Maria Espinosa Pinheiro,

de 55 anos, concorda com Nilda. “Venho ao Centro duas vezes por mês e acho ótima a obra, porque está ficando com calçadas largas, melhor para andar, não fica mais apertado como era antes, esbarrando nas pessoas”.

Em contrapartida, o engenheiro civil, Ademar José Pereira de Souza, 59, considera uma falta de planejamento na obra para se fazer estrutura dessa elevada. “Eu percebo que ficam batendo cabeça, de repente terminam um local, abrem de novo, a gente tem sentimento que falta planejamento e capacidade técnica, se tivesse isso, bom planejamento e conhecimento de causa, a obra acaba mais rápido. Sem isso, percebo morosidade, eles perdem muito material”, avaliou.

A dona de casa Fabiana Assis, de 48 anos, considerou a obra desnecessária, pois, segundo ela, há falta de recursos para saúde e educação. “Não têm médicos nos postos, não há educação de qualidade para as crianças e faz uma obra desse tamanho e só para atrapalhar os comerciantes. Quem tem carro não faz compra no Centro, não tem onde estacionar”.

INTERNET

Detran inicia leilão de carros e motos

DIVULGAÇÃO



PÁTIO. Veículos retirados do Detran e levados para credenciada

THIAGO GOMES

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) deu início, nesta segunda-feira, ao recebimento de lances do primeiro leilão de veículos para circulação deste ano. Mais de 50 pessoas estiveram conferindo a conservação dos lotes.

Segundo o coordenador da Comissão de Leilões, Diego Fernando de Arruda, os lances dos 51 carros e 49 motos estão sendo feitos de forma virtual pelo site até o dia 25 de março. Depois de tirar o veículo do pátio, o novo dono tem 30 dias para adequações.

RODOVIA

Acidente na BR-060 mata três pessoas

RENAN NUCCI

Acidente ocorrido na noite do último domingo, na BR-060, trecho entre Campo Grande e Sidrolândia, causou a morte de Rejane Lopes Calves, de 44 anos; do marido Márcio Lopes da Silva, 46; e da filha do casal, Aylanna Lopes Calves da Silva, de 25 anos. Márcio morreu na madrugada de ontem, após atendimento na Santa Casa da Capital.

De acordo com as informações da polícia, as vítimas tinha saído de Ponta Porã, com destino a Campo Grande, onde acompanharia uma missa de colação de grau. As circunstâncias do acidente ainda estão sendo apuradas, mas a suspeita é de que um dos pneus do Civic tenha es-

condutor perdesse o controle da direção e invadisse a pista contrária, colidindo com um caminhão. As duas mulheres morreram na hora. Márcio Lopes foi socorrido e encaminhado à Santa Casa de Campo Grande, onde morreu na madrugada.

O casal residia em Ponta Porã, mas a filha residia na Capital. O motorista do caminhão foi submetido ao teste do bafômetro que deu negativo para a ingestão de álcool.

O caso foi registrado pela equipe da Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Depac) da Vila Piratininga como homicídio culposo, quando não há intenção de matar, na direção de veículo automotor.

CHUVA

Vendaval derruba árvores na Capital

Pelo menos três árvores caíram durante vendaval, na tarde desta segunda-feira, na Capital. De acordo com dados da estação automática do Instituto Nacional de Meteorologia, rajadas de vento chegaram a 47,8 km/h por volta das 14h. Uma das árvores

caiu sobre um Fiat Uno, na Avenida Júlio de Castilhos. Outra queda aconteceu na esquina da Rua 14 de Julho com a Travessa Guia Lopes, na região central. Na Rua Dolores com a Silveira Martins, outra árvore caiu e deixou a pista interditada. **(GV)**

VALDENIR REZENDE



PREJUÍZO. Uma árvore caiu sobre o Fiat, na Júlio de Castilhos



WhatsApp

ENVIE SUA NOTÍCIA

67 99922-6705

CORREIO DO ESTADO

CREDIBILIDADE DE LÍDER